

Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)

Prof. Dr. Rilton F. Borges

O que é um golpe de Estado?

- + Expressão vem do francês, usada pela primeira vez para se referir ao 18 Brumário de Napoleão.
- + Definição:
 - + Movimento de subversão da ordem constitucional.
 - + Derrubada de regime político (geralmente por elementos do próprio Estado, como as Forças Armadas).
- + É muito comum que golpes levem a governos ditatoriais, mas nem sempre.

O que é uma ditadura?

Situação muito comum na história política da América Latina.

Regime político/Forma de governo.

No Ocidente, desde o século XIX, é vista como algo negativo (oposição à Democracia).

Duas definições possíveis:

- Relação entre poderes legislativos e executivos de um Estado.
- Governo de uma pessoa ou grupo que monopoliza o poder e o exerce sem restrições.

Três tipos

- Simples: um líder controla os meios de coerção da sociedade pelo Estado.
- Cesarista ou Bonapartista: líder monopoliza o poder com grande apoio popular.
- Totalitária: partido controla o Estado com apoio popular.

Características:

- Cerceamento de direitos políticos e individuais.
- Ampla utilização da força pelo Estado contra a própria sociedade.
- Fortalecimento do executivo em detrimento aos demais poderes.

As polêmicas “Reformas de Base”

- + De volta ao presidencialismo, Jango queria avançar com as reformas de base.
- + Entre as propostas, reforma agrária: desapropriar latifúndios improdutivos acima de 500 hectares.
- + Direitos trabalhistas para os trabalhadores rurais.
- + Empresários, latifundiários, altos oficiais, políticos conservadores e parte da Igreja Católica consideraram as propostas “comunistas”.
- + Parte da imprensa ajudou a colocar a classe média contra o governo.



Quem apoiaava Jango?

Políticos progressistas

Centrais Sindicais

UNE (União Nacional dos Estudantes)

Ligas camponesas

Oficiais de baixo escalão

Parte da Igreja Católica

Esses grupos não estavam unidos, e parte deles queriam reformas mais radicais.

As esquerdas se mobilizaram através de comícios, passeatas, greves, jornais, livros e panfletos.

País em crise

Politicamente dividido.

Grave crise econômica e social.

Fuga de investimentos estrangeiros por conta da instabilidade.

EUA cortou créditos e se recusou a renegociar a dívida externa do Brasil.

- Retaliação de Jango: lei de remessas de lucros dificultava o envio de parte do lucro das multinacionais para o exterior.

A cartada de Jango

- + Sem apoio do Congresso, Jango buscou apoio popular para as Reformas de Base.
- + 13/3/1964: comício com 250 mil pessoas na Central do Brasil (Rio de Janeiro).
- + Após o discurso, Jango assinou um decreto que desapropriava as terras às margens de ferrovias e rodovias.



O Golpe de 1964

- + A atitude de Jango fez a oposição acelerar os planos de golpe.
- + “Marcha da família com Deus pela liberdade” (São Paulo, 19/3): passeata com 400 mil pessoas pelo fim do governo “comunista”.
- + Jornais e governadores de MG e Guanabara pediam a deposição do presidente.
- + Embaixador dos EUA ofereceu apoio militar e financeiro ao golpe.
- + 31/3/1964: exército deflagrou o golpe; João Goulart se refugiou no Uruguai.



Análise de documentos históricos

FUGIU GOULART E A DEMOCRACIA ESTÁ SENDO RESTABELECIDA

EMPOSSADO MAZZILLI NA PRESIDÊNCIA

O GLOBO

Ressurge a Democracia!

CASTELO BRANCO ADVERTIRA OS COMANDOS:

**As Forças Armadas
São Para Defender a
Lei, Não a Baderna**

A VIOLENCIA CONTRA "O GLOBO"

A Decisão da Pátria

A ASSEMBLÉIA DE PERNAMBUCO VOTOU O "IMPEACHMENT" DE ARRAS

TEXTO NA 6.ª PÁGINA

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891 - 1927)

Capital e Interior: dias úteis Cr\$ 50,00; domingos Cr\$ 70,00; assinatura Cr\$ 12.000,00. Endereço: R. Major Quedinho, 28 - Telefone: 36-6931. Publicidade: 22-2002 - End. Teleg: ESTADO-2.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO

ANO LXXXV

SEXTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1964

NUM. 27.284

DIRETOR EDITOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Democratas dominam toda a Nação

**Presos
Osvino
e Aragão**

SÃO PAULO DE PÉ EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Ignorado o destino do ex-presidente Goulart

MARTIN DOMINGUES VIVE NO BRASIL. ATROIA SEM COURO DIA SANTOS

O GLOBO

Irrompeu anteriormente, a prisão a certa filha da companhia de bondes, cuja paralisação foi provocada por protestos dos passageiros. (1 hora. Ampla-máxima, sem portaria).

Na passagem por São Paulo, o presidente da Companhia das Docas, José Góes, e o diretor da Petrobras, Pedro Henrique, foram presos. Todas as autoridades que viajaram com o presidente ignoraram o destino de Góes, que permaneceu no Brasil. (1 hora. Ampla-máxima, sem portaria).

negarill, que governo para alcançar tanta rejeição, é preciso ignorar a luta das forças democráticas que não conseguem se associar entre si. (1 hora. Ampla-máxima, sem portaria).

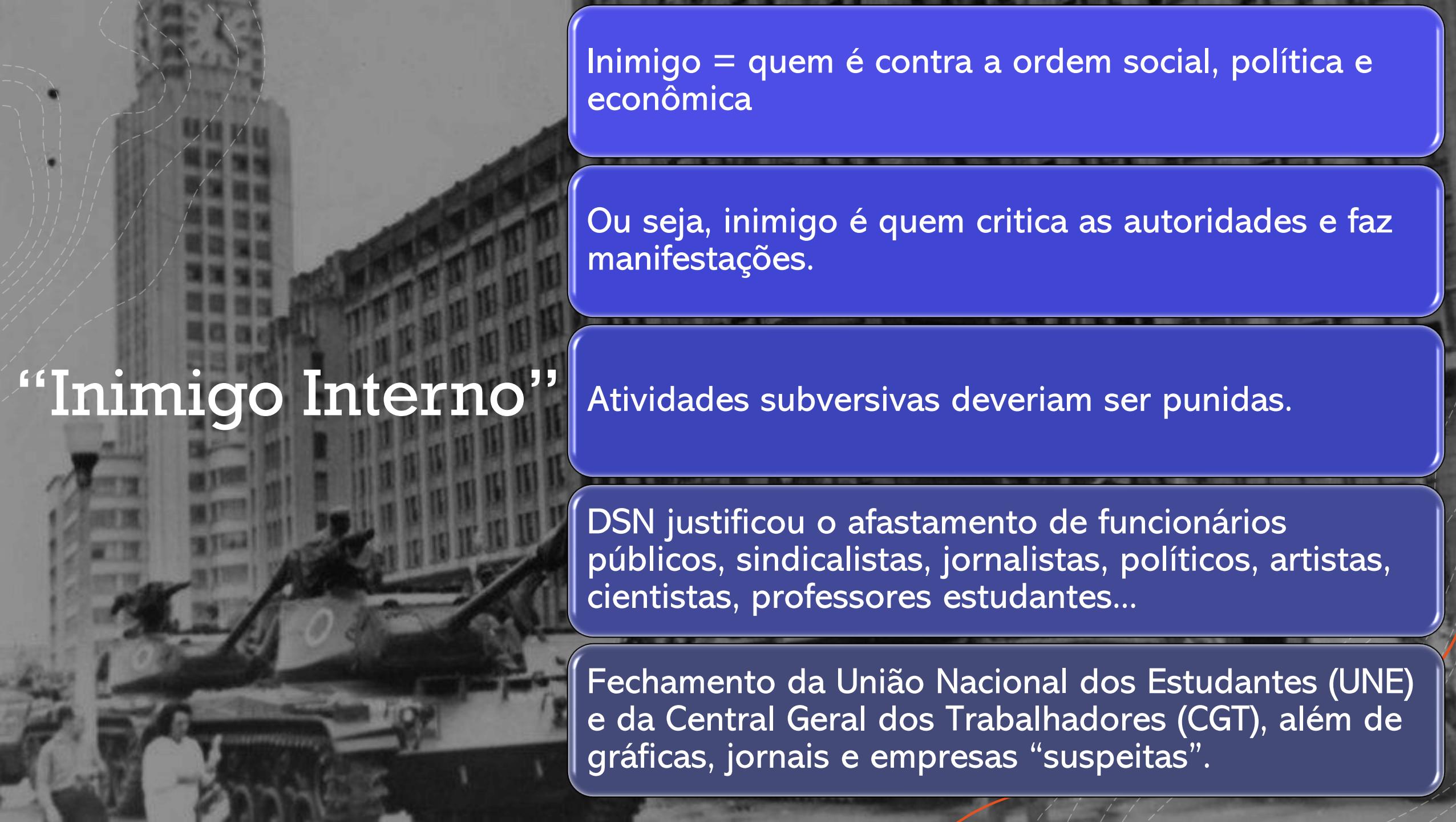
A Doutrina de Segurança Nacional

O golpe militar foi comemorado por muitos como derrota do comunismo e vitória da democracia.

Essa visão condizia com a Doutrina de Segurança Nacional (DSN), difundida pela Escola Superior de Guerra (ESG).

Segundo a DSN, havia uma guerra permanente do Ocidente Cristão contra o Leste Comunista.

O Brasil estaria ameaçado por agentes infiltrados do comunismo internacional e precisava ser defendido.



“Inimigo Interno”

Inimigo = quem é contra a ordem social, política e econômica

Ou seja, inimigo é quem critica as autoridades e faz manifestações.

Atividades subversivas deveriam ser punidas.

DSN justificou o afastamento de funcionários públicos, sindicalistas, jornalistas, políticos, artistas, cientistas, professores estudantes...

Fechamento da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), além de gráficas, jornais e empresas “suspeitas”.

Discussão

+

Ditadura Militar ou Ditadura Civil-Militar?

Atos Institucionais

- +Inspirados pela DSN.
- +Determinações baixadas pelo governo que não precisam de aprovação do Congresso.
- +AI-1 (9/4/1964): manteve a constituição de 1946, mas suspendeu direitos políticos de várias pessoas.
- +AI-2 (27/10/1965): demissão sumária de funcionários públicos civis e militares “incompatíveis com a revolução”.
- +AI-3 (5/2/1966): eleições indiretas e indicação dos prefeitos das capitais.
- +AI-4 (7/12/1966): Congresso convocado para discutir, votar e promulgar a nova constituição apresentada pelo presidente.

Ato Institucional nº5 (AI-5)

- + 13 de dezembro de 1968
- + Autorizava o presidente a:
- + Caçar mandatos de parlamentares.
- + Suspender direitos políticos.
- + Fechar o Congresso e decretar estado de sítio.
- + Impor censura prévia à imprensa, ao teatro, ao cinema e à televisão.
- + Escolas e universidades sob vigilância.

Aí, o AI-5



1. CONGRESSO EM RECESSO POR TEMPO INDETERMINADO
2. HABEAS-CORPUS SUSPENSO PARA DELITOS POLÍTICOS
3. PODER PARA CASSAR, DEMITIR, APOSENTAR E REMOVER

ATO-5: OBJETIVO É MANTER REVOLUÇÃO

Ordem-do-dia na Escola Naval - Aqui aprendemos lições de bem servir à Pátria

Ultima Hora
Ano XXIII — Rio de Janeiro, Sábado, 14/12/1968 — N.º 2489 — MC 4 0,20

REI NÃO FOI DEPOSTO: PELE VAI À FORRA COM VICE-CAMPEÃO MUNDIAL

1. São mandados os Conselhos federais
2. Abusos da lei complementar, o Presidente de Repúbl. é quem deve decretar a recessão do Congresso, que só voltará a funcionar quando nomeado

Democracia?

1967: nova constituição incorporou grande parte dos primeiros Atos Institucionais.

Fim do voto direto para presidente, governador, senador e prefeito.

O presidente passou a ser escolhido pelo Congresso Nacional.

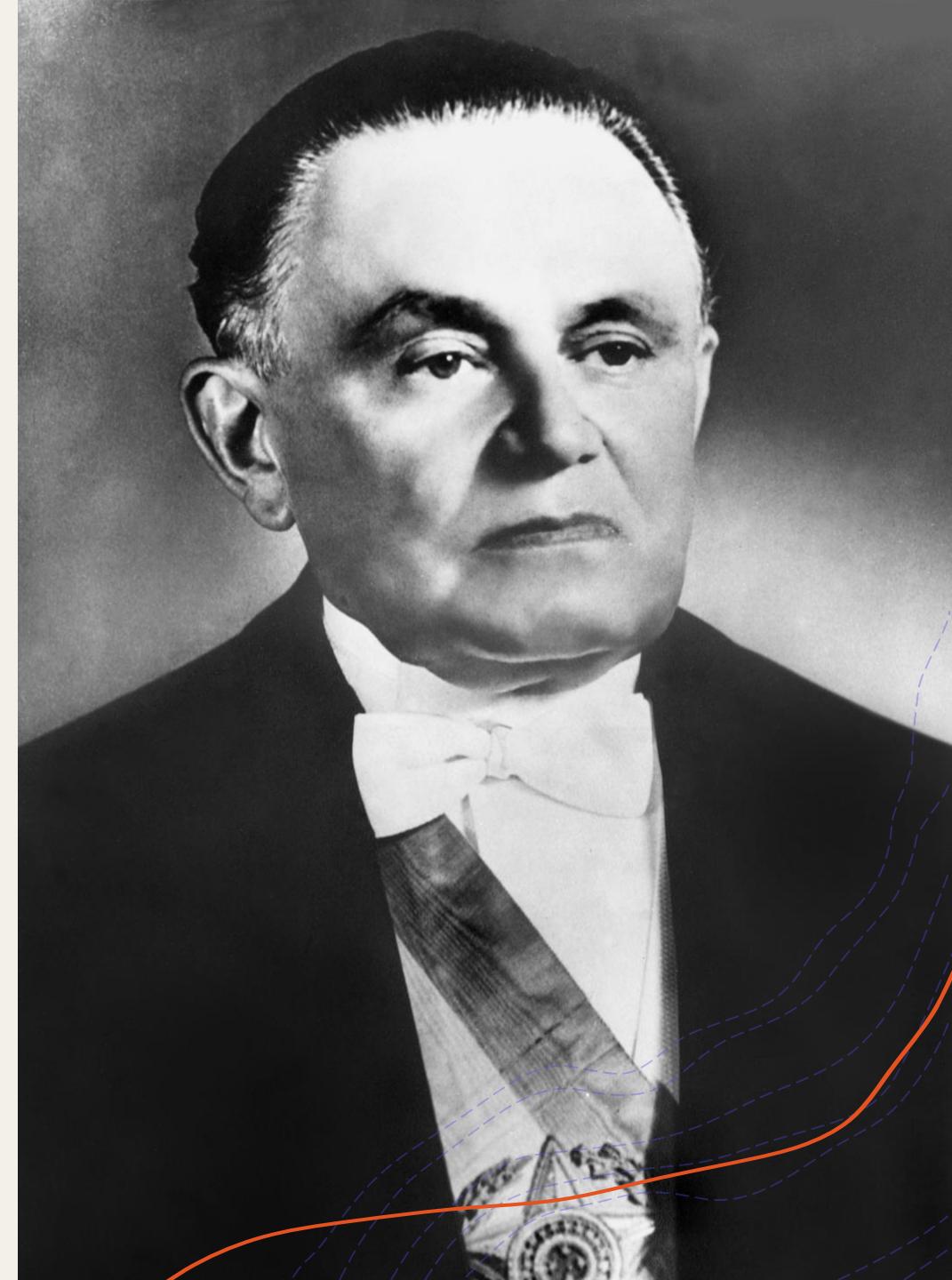
1968: AI-5 fechou o Congresso e cassou o mandato de deputados da oposição.

Extinção dos partidos políticos e adoção do bipartidarismo (ARENA X MDB)

Censura e possibilidade de fechar o Congresso.

Tentando recuperar a economia

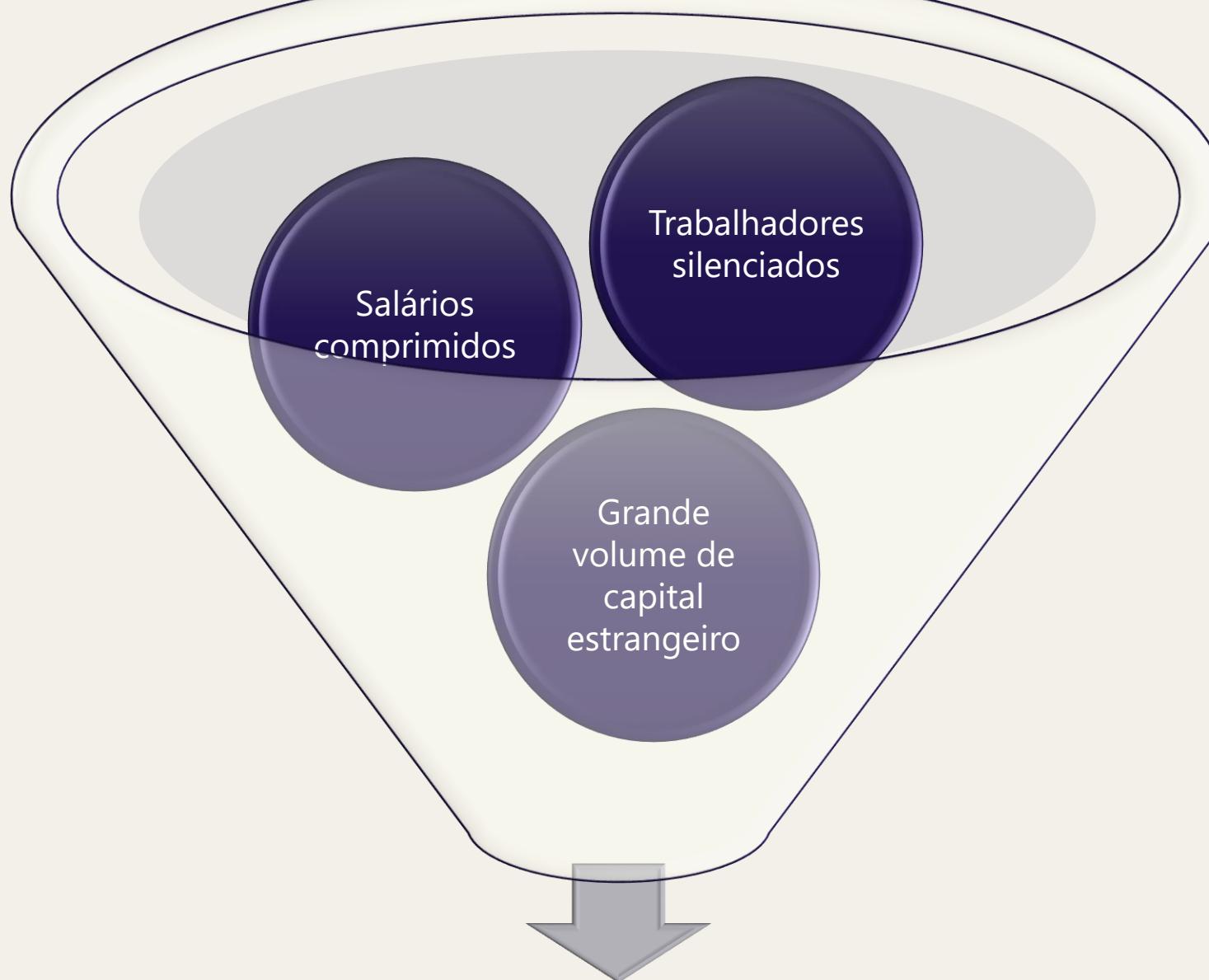
- + Uma das justificativas para o golpe de 1964 era a crise econômica.
- + Castello Branco (1964-1967): redução de despesas, aumento de impostos e elevação de tarifas de serviços públicos; “arrocho salarial” (aumentos permitidos só a cada 12 meses).
- + Essas medidas, mais o apoio dos EUA (empréstimo e reescalonamento da dívida externa) ajudaram a controlar a inflação e reequilibrar as finanças.
- + Permissão da exploração de minérios por estrangeiros e revogação da Lei de Remessas de Lucros.



Efeitos negativos das medidas

- + Falência de várias empresas.
- + Empobrecimento acentuado de grande parte da população.
- + Diversas greves em 1968: Contagem e Belo Horizonte (MG); São Paulo (SP); Fortaleza (CE); forte repressão policial.
- + O AI-5 (dezembro de 1968) paralisou o movimento operário.
- + No campo, as Ligas Camponesas foram combatidas e os sindicatos reformulados para conter tensões.





“Milagre Brasileiro” (1969-1973)

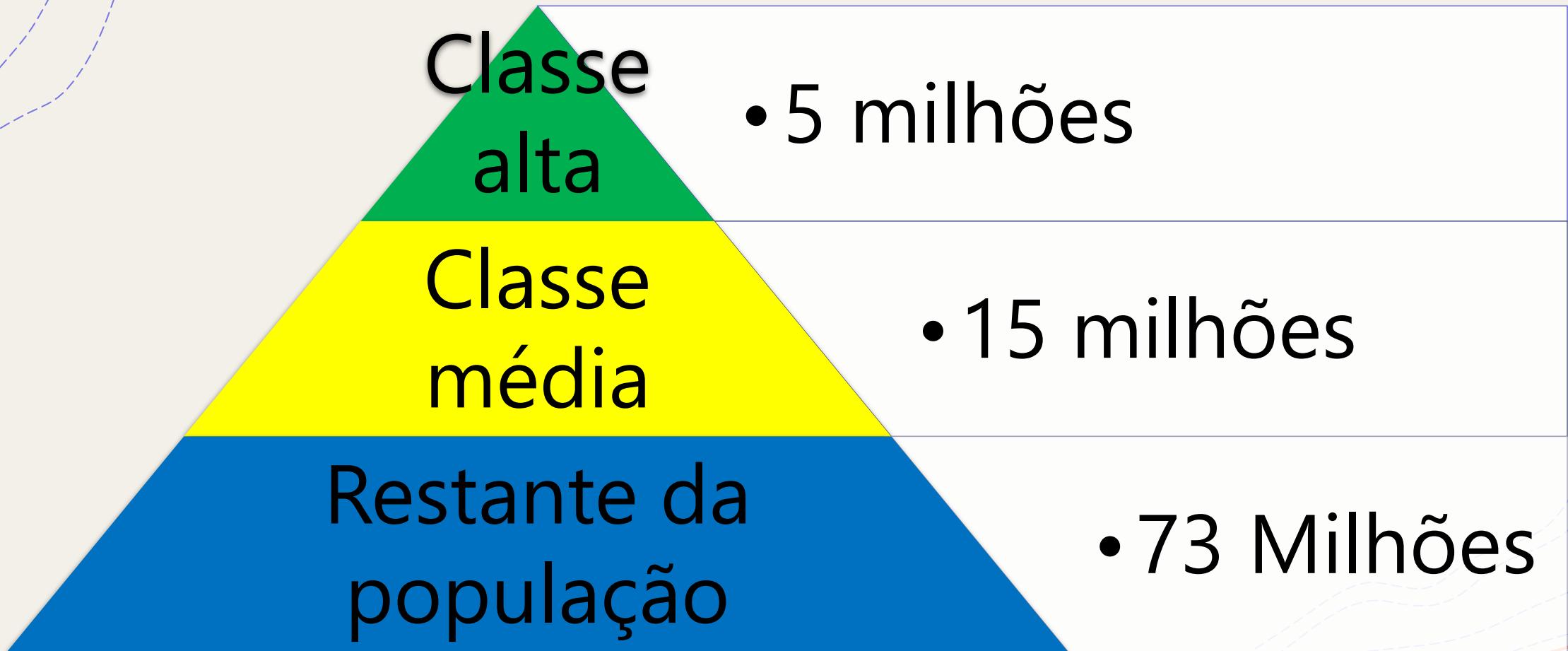


“Milagre econômico”

- + Acentuado crescimento.
- + Expansão da indústria, sobretudo automóveis.
- + Aumento da produção siderúrgica.
- + Diversificação de exportações.
- + Grandes obras públicas.
- + Aumento da oferta de empregos.
- + Enriquecimento das classes altas e médias, que eram também o principal mercado consumidor.



População do Brasil: 93 milhões



Então...

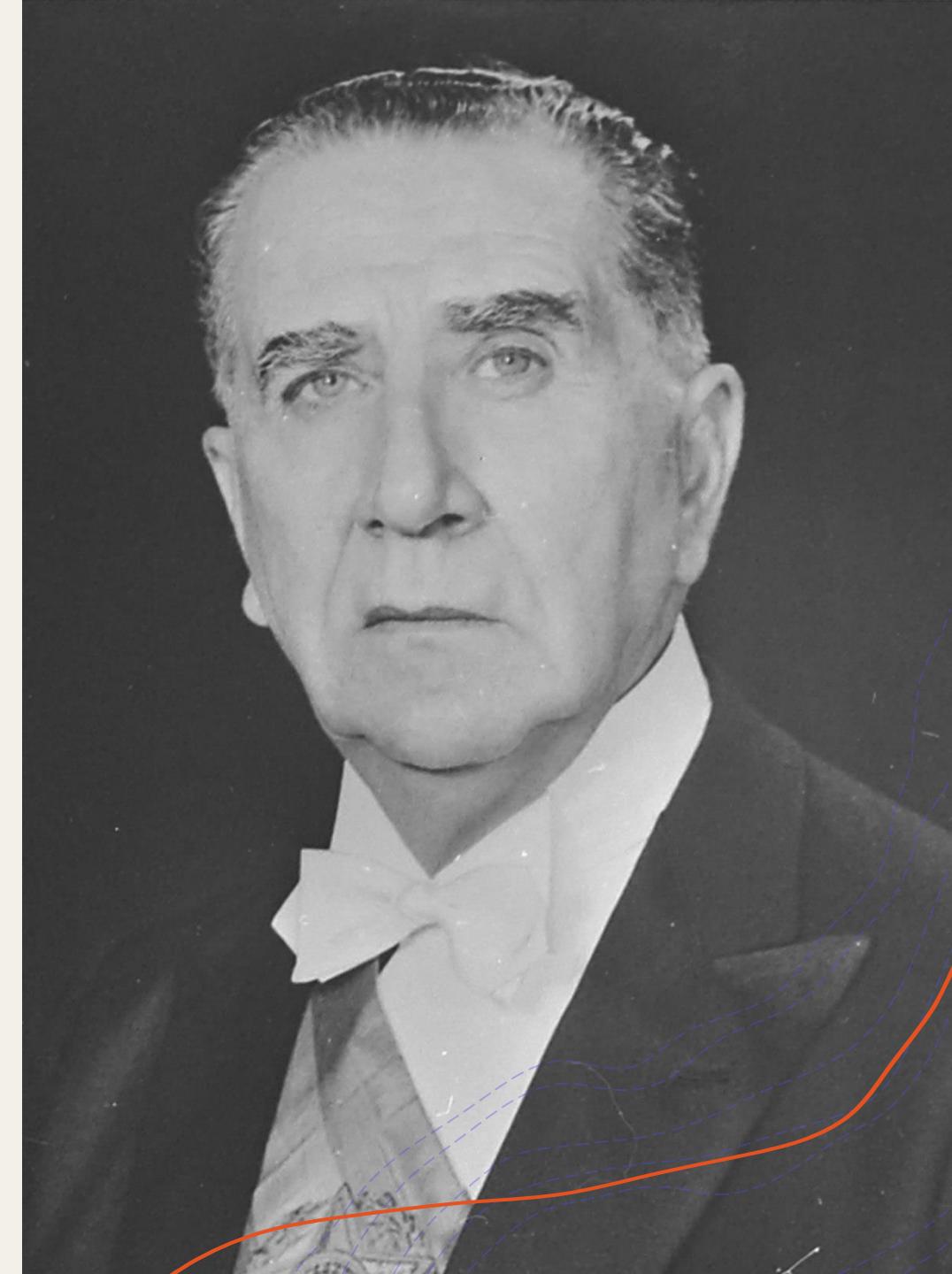
- + Para a grande maioria dos brasileiros a situação não melhorou.
- + Shopping center e grandes redes de supermercados estrangeiros prejudicaram o pequeno comércio local.
- + Várias empresas brasileiras foram absorvidas por estrangeiras.
- + Brasil ficou mais dependente da importação de máquinas, tecnologias e petróleo.
- + A dívida externa cresceu.



"SÓ ESTE ANO JÁ
ENTRARAM NO PAÍS TRÊS
BILHÕES DE DÓLARES.
O PAGAMENTO COMEÇA A SER
FEITO DAQUI A
DEZ ANOS."

Presidente Médici (1969-1974)

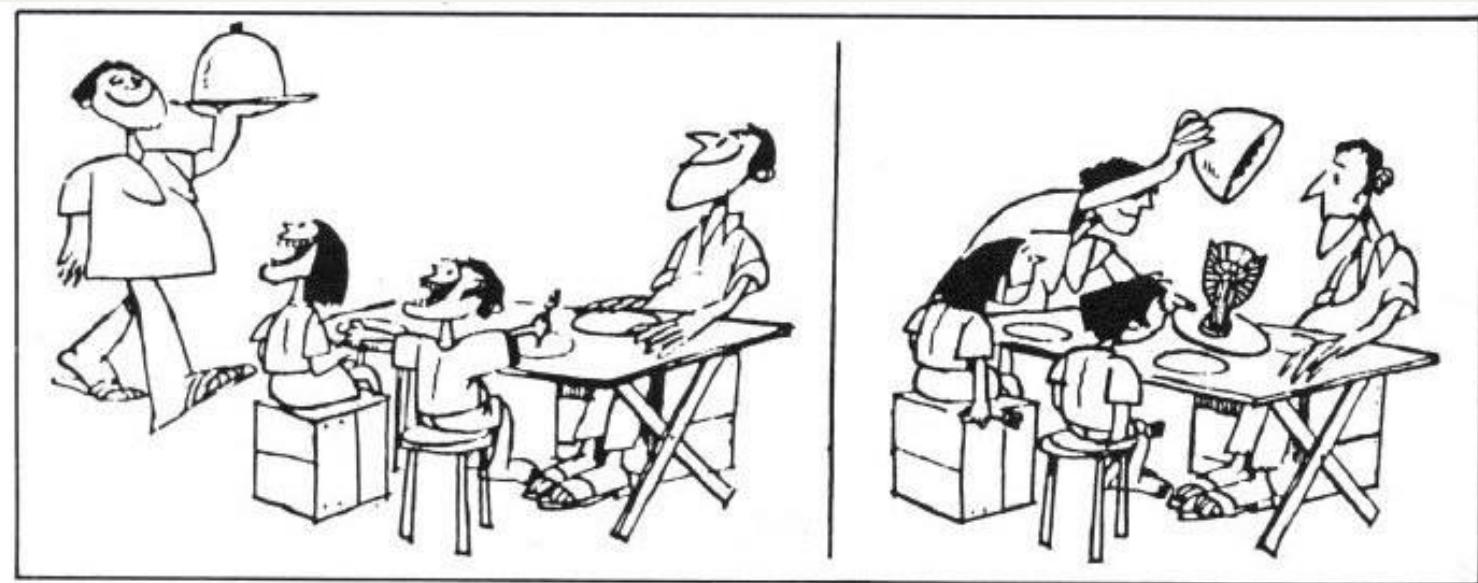
- + Classes médias com possibilidade de adquirir bens de consumo, casas etc.: ascensão social.
- + Vitória na Copa do Mundo de 1970.
- + Emerson Fittipaldi campeão de Fórmula 1 em 1972 e 1974.
- + Governo usava esses fatos para conquistar o povo através do ufanismo.
- + “Brasil, grande potência”.
- + “Pra frente, Brasil!” (música da Copa de 1970).
- + “Ninguém segura este país!”
- + Este é um país que vai pra frente”
- + “Brasil: ame-o ou deixe-o”.



Análise de documentos históricos



Análise de documentos históricos



(Ziraldo. In: Edgard Luiz de Barros. **Os governos militares**. São Paulo: Contexto, 1992 p. 70)



Censura à imprensa

- + O governo Médici foi o mais violento da Ditadura Militar.
- + Porém, os graves problemas sociais do Brasil eram escondidos da população através da censura à imprensa.
- + Exemplo: grave seca no Nordeste em 1970 levou multidões a praticarem saques, mas a imprensa não noticiou; no lugar, a imprensa publicava notícias sobre a construção da Transamazônica e ocupação da Amazônia como solução para os nordestinos.
- + Alguns jornais substituíam as notícias censuradas por receitas ou poemas; era uma forma de alertar os leitores de que ali deveriam estar críticas ao governo.

Análise de documentos históricos



Análise de documento histórico

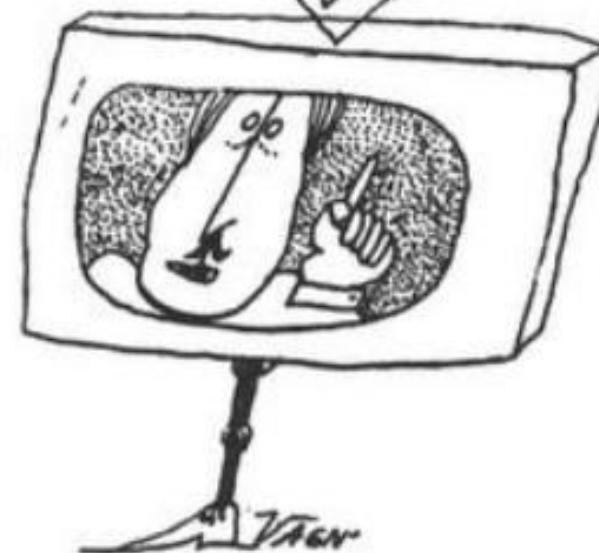
"Sinto-me feliz todas as noites quando ligo a televisão para assistir ao jornal. Enquanto as notícias dão conta de greves, agitações, atentados e conflitos em várias partes do mundo, o Brasil marcha em paz, rumo ao desenvolvimento. É como se eu tomasse um tranquilizante após um dia de trabalho".

General Médici, declaração feita em 22/3/1973

Análise de documento histórico

VAGN

INTERROMPEMOS O PROGRAMA
PARA UM AVISO DA SECRETARIA
DE SEGURANÇA: PEDE-SE ÀS
PESSOAS QUE EVITEM O CENTRO
DA CIDADE, ONDE O GOVERNO
ESTÁ TRAVANDO UM DIALOGO
COM OS ESTUDANTES





Enquanto isso, na rua...

Dir.: Gilberto Gil - Francisco Buarque de Hollanda
Grav.: GILBERTO GIL / CHICO BUARQUE

PAI, APASCA DE MIM ESSE CALICE
PAI, APASCA DE MIM ESSE CALICE
PAI, APASCA DE MIM ESSE CALICE
DE VINHO TINTO DE SANGUE

COMO BETER DESSA BENDA AMARGA
TRAGAR A DOR, ENGOLIR A LABUTA
MESMO CHIADO TUDO RESTA O PEITO
SILENCIO NA CIDADE NAO SE ESCUTA
DE QUE ME VALE SER FILHO DA SANTA
MELHOR SERIA SER FILHO DA OUTRA
OUTRA REALIDADE MENOS MORTA
TANTA MENTIRA, TANTA FORÇA BRUTA

e ale - se
e ale - se
e ale - se

Censura às artes

Músicas, filmes, peças de teatro, programas de rádio e TV eram censurados.

4.10.5.773

COMO É DIFÍCIL ACORDAR CALDO
SE NA CIDADE DE FESTEJAR SEM FOGO

Luta armada

- + Existiu desde 1964, mas era praticamente insignificante.
- + Surgimento de organizações guerrilheiras, como Aliança Libertadora Nacional (ALN, 1968) e Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8, 1964).
- + Aumento da luta armada em resposta à consolidação da Ditadura e aumento da repressão imposta pelo AI-5.
- + Muitos militantes de esquerda radicalizaram suas ações a partir de 1969.
- + O auge da luta armada foi entre 1969 e 1971. Após esse período, praticamente deixou de existir, mas tem destaque na memória sobre a Ditadura.
- + Jovens de classe média inspirados pela Revolução Cubana e por Che Guevara.
- + Sequestro do embaixador dos EUA (1969): ação mais impactante; resultou na libertação de 15 presos políticos.

Guerrilha do Araguaia

- + Conjunto de ações guerrilheiras na Zona Rural, perto do Rio Araguaia.
- + Com cerca de 80 membros, foi o maior movimento de lutar armada do período.
- + Existiu desde 1967, mas só foi combatido a partir de 1972, chegando ao fim em 1974.
- + Menos de 20 guerrilheiros sobreviveram; os demais morreram em combate ou foram executados depois do conflito.
- + A guerrilha não era noticiada, o que fez com que pouco se soubesse sobre este conflito.

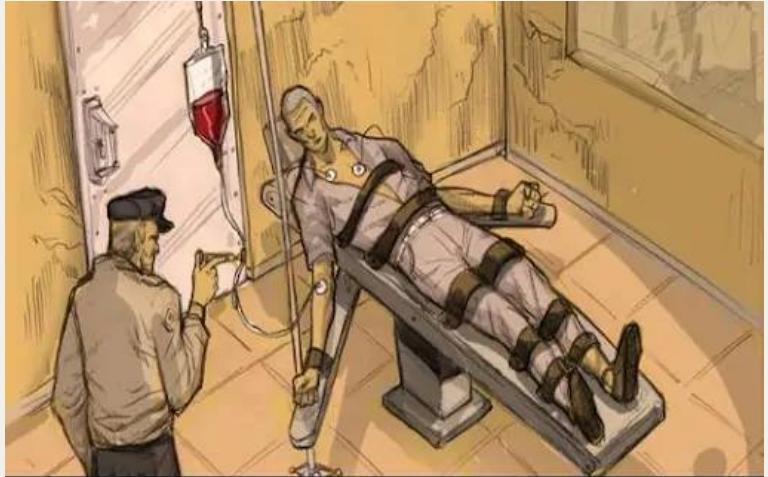


Tortura e “desaparecimentos”

- + Método de interrogatório amplamente utilizado pela polícia e pelo exército.
- + Organizações internacionais protestaram contra, mas o governo negou.
- + Guerrilheiros eram tratados na imprensa como “assassinos terroristas” e “inimigos da pátria”.
- + Estima-se que 20 mil brasileiros foram torturados.
- + 1964 a 1985: 191 mortos e 243 desaparecidos.
- + As técnicas de tortura prolongavam o sofrimento ao máximo, mas evitando a morte do torturado.
- + Quando o torturado não resistia, um atestado médico era forjado constando outra causa de morte, ou a vítima era tratada como foragida.



Alguns tipos de tortura



Pau de arara.
Choques elétricos.
Afogamento.
"Cadeira do Dragão".
"Geladeira".
Produtos químicos (ácidos, ou substâncias que faziam a pessoa falar em sonolência).
Tortura psicológica.

Análise de documentos históricos



Corpos de desaparecidos políticos encontrado no cemitério de Perus, em São Paulo, enterrados como indigentes



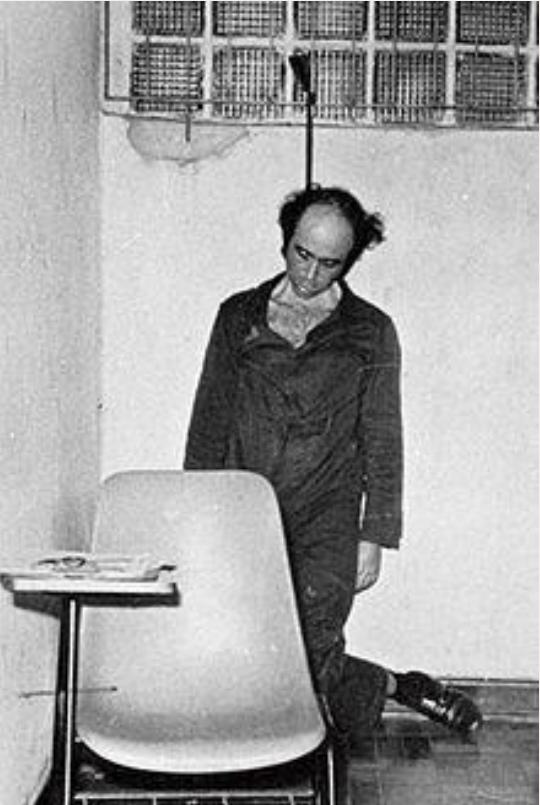
Fotos de cadáveres de presos políticos com sinais de tortura.



Deputado ironiza o trabalho da comissão da verdade: "quem procura osso é cachorro".

Casos emblemáticos

Vladimir Herzog (jornalista)



Rubens Paiva (engenheiro)



Ernesto Geisel (1974-1979)

- + Fim do milagre econômico: grave crise econômica e social.
- + Arrocho salarial, inflação crescente, carestia e aumento das desigualdades sociais.
- + A classe média também começou a ser prejudicada.
- + Políticos da oposição, intelectuais e membros da Igreja começaram a se manifestar em favor da democracia.
- + Geisel iniciou um processo de abertura política: "distensão lenta, gradual e segura".
- + Houve avanços (diminuição da censura) e retrocessos (apreensão de jornais, cassação de mandatos e prisões de estudantes e professores).



A voz das urnas e das fábricas

- + 1972: voltam eleições para senadores e prefeitos (exceto capitais).
- + 1974: vitória esmagadora do MDB nas eleições legislativas levou a mudanças na legislação eleitoral.
- + Sublegenda.
- + 1976: Lei Falcão (candidatos não podiam falar no horário eleitoral).
- + 1978: Pacote de Abril (“senadores biônicos” escolhidos pelas assembleias estaduais).
- + Maio de 1978: greve geral no ABC Paulista.





João Batista Figueiredo (1979-1985)

- + Antes de deixar o governo, Geisel revogou todos os atos institucionais, inclusive o AI-5.
- + Figueiredo assumiu prometendo “fazer deste país uma democracia”.
- + Anistia (1979): parcial e limitada, mas permitiu o retorno de muitos exilados.
- + Reforma partidária: fim do bipartidarismo e criação de novos partidos.
- + A ARENA virou PDS; o MDB deu origem a PMDB, PDT, PTB e PT.

Resistência da “linha dura”

- + Parte do exército não concordava com a reabertura, temendo a ação de “comunistas infiltrados”.
- + Promoveram atos terroristas para intimidar a oposição e tumultuar a reabertura.
- + Atentado ao Riocentro (1981): uma bomba explodiria durante um show, mas foi detonada accidentalmente enquanto era transportada por um sargento e um capitão, que morreram; a investigação do Exército concluiu que foram “vítimas de um atentado esquerdistas”.



Crise e insatisfação

- + 1981-1983: profunda recessão econômica (segunda crise do petróleo em 1979).
- + Indústria automobilística caiu 33%.
- + Inflação chegou a 223,8% em 1984.
- + Trabalhadores protestaram com greves; desempregados, com saques.
- + Empresários se queixavam do corte de subsídios e investimentos.
- + Ganhou força o movimento das "Diretas Já".

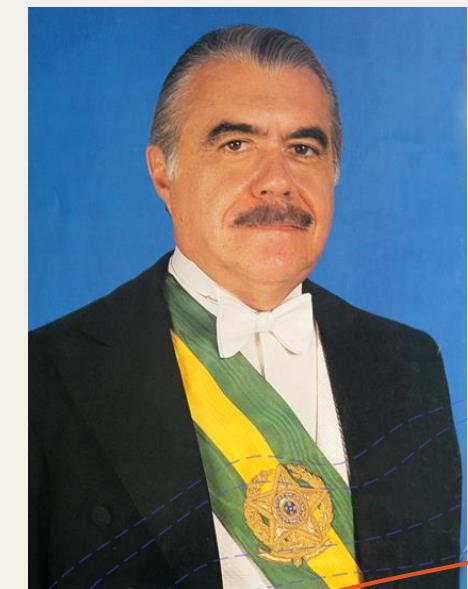
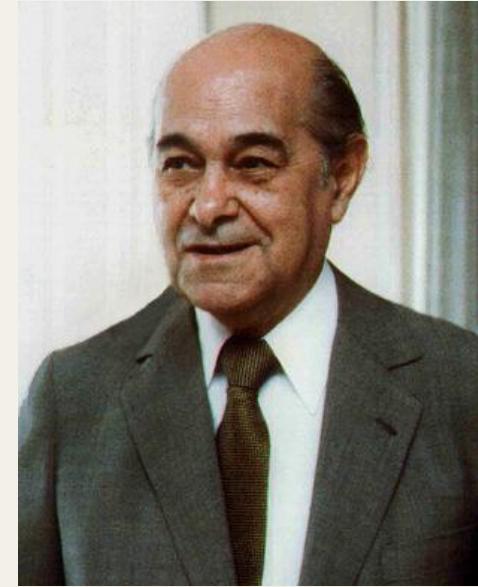


Diretas Já



Eleições indiretas

- + 1985: apesar da pressão popular, as eleições para presidente foram indiretas, mas seria escolhido um presidente civil.
- + Candidatos: Paulo Maluf (militares) e Tancredo Neves (oposição).
- + Para vencer, Tancredo Neves fez alianças com dissidentes do PDS, tendo José Sarney como vice.
- + Eleito, Tancredo Neves prometeu acabar com as eleições indiretas, mas faleceu antes de assumir.
- + José Sarney (1985-1990) deu continuidade à redemocratização.
- + “Troca de favores”: governo liberava verbas, nomeações e concessões de rádio e TV a quem o apoiava.



Constituição de 1988

- + "Constituição cidadã".
- + Incluiu direitos trabalhistas.
- + Direito de voto a analfabetos e jovens a partir de 16 anos.
- + Tortura e racismo se tornaram crimes inafiançáveis.
- + Regime presidencialista.
- + Eleições diretas em dois turnos para presidente, governadores e prefeitos.
- + Mandato presidencial reduzido de 5 para 4 anos a partir de 1994.



Análise de documento histórico

TODO BRASILEIRO TEM
DIREITO À MORADIA...

AGORA LÊ AQUELE
PEDAÇO BONITO QUE
FALA DE COMIDA,
SAÚDE...



A crise no governo Sarney

- + 1986: Plano Cruzado
 - + Troca da moeda; congelamento de preços e salários por um ano.
- + Inicialmente, euforia e apoio popular.
- + Problemas
 - + Escassez de produtos.
 - + Cobrança de ágio.
- + Lançamento de outros dois planos, com mais congelamento de preços e salários.
- + Resultado: hiperinflação e queda do apoio popular.
- + 1988: vitória da oposição nas eleições municipais em diversas cidades.

